



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	A relação de interlocução estabelecida nas tarefas da parte escrita do Exame Celpe-Bras ao longo dos anos
Autor	GABRIELLE RODRIGUES SIRIANNI
Orientador	JULIANA ROQUELE SCHOFFEN

O presente trabalho tem por objetivo descrever de que forma a relação de interlocução está estabelecida nas tarefas da Parte Escrita do Exame Celpe-Bras e de que maneira os gêneros dos textos solicitados aos candidatos como resposta às tarefas foram sendo alterados ao longo dos 16 anos de aplicação do Exame. Com base no que está explicitado no Manual do Candidato, que afirma que o Celpe-Bras está baseado “em uma visão da linguagem como uma ação conjunta de participantes com um propósito social, e considerando língua e cultura como indissociáveis, o conceito de proficiência que fundamenta o Exame consiste no *uso adequado da língua para desempenhar ações no mundo*” (BRASIL, 2006, p. 3), procuramos descrever e analisar de que maneira é configurada a interlocução no Exame, já que, segundo Schoffen (2009), é o interlocutor selecionado e as relações que o falante estabelece com ele que vão configurar o enunciado e o gênero em que ele estará inserido. Para alcançar o objetivo proposto, realizamos a descrição das 132 tarefas já aplicadas na Parte Escrita do Exame (compiladas, digitalizadas e disponibilizadas no banco de dados desenvolvido por nosso grupo de pesquisa), verificando, no texto solicitado como resposta a cada tarefa, os aspectos fundamentais para a configuração da interlocução em um enunciado: o gênero, o enunciador, o interlocutor e o propósito. Os resultados preliminares da pesquisa indicam que a relação de interlocução no texto foi sendo mais explicitada nas tarefas do Exame Celpe-Bras ao longo dos anos e os gêneros solicitados passaram de gêneros de âmbito mais privado a gêneros de âmbito mais público, corroborando a ideia de que, “para aumentar a validade do exame, o Celpe-Bras deve avaliar uso da linguagem dentro de esferas menos familiares da atividade humana, que exijam maior proficiência em situações de interação complexa na língua estrangeira” (SCHOFFEN, 2009, p. 166).